

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ADOLESCÊNCIA, INTERNET E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Andrea Goulart (Universidade de Brasília - UnB)

Ivette Kafure (Universidade de Brasília - UnB)

ADOLESCENCE, INTERNET AND INFORMATION PRACTICES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Adolescência é uma fase marcada por transições físicas, psicológicas e comportamentais. Somando-se a isso, os adolescentes atuais estão habituados a utilizar a internet e os recursos tecnológicos desde a primeira infância, o que amplia consideravelmente seu universo tanto de possibilidades de acesso à informação como de relações interpessoais. Em tal cenário, sob a ótica do paradigma social descrito por Capurro, a pesquisa, em desenvolvimento, tem por objetivo analisar as práticas informacionais dos adolescentes na internet, no contexto social em que estão inseridos. Trata-se de um estudo de usuários da informação com abordagem interdisciplinar. Com isso, empregam-se conceitos provenientes da Ciência da Informação, da Análise do Comportamento, da Psicologia Social e da Comunicação Social. Apresenta, ademais, caráter descritivo e horizonte temporal transversal. Não obstante, parte de uma concepção pragmática e se ancora na estratégia de investigação dos métodos mistos. Os procedimentos metodológicos baseiam-se no levantamento, no Discurso do Sujeito Coletivo e no estudo comparativo. Os dados que informam a pesquisa estão sendo coletados por meio de entrevistas pessoais com adolescentes e adultos, residentes no Distrito Federal. Resultados preliminares demonstram que as atividades predominantes desenvolvidas por adolescentes na internet se voltam a redes sociais, pesquisas escolares, entretenimento, busca de informações cotidianas e jogos.

Palavras-Chave: adolescência; práticas informacionais; estudo de usuários; internet.

Abstract: Adolescence is a life phase marked by physical, psychological and behavioral transitions. In addition, today's teenagers are accustomed to making extensive use of the internet and technology resources from an early age, which considerably broadens their universe of both access to information and interpersonal relationships. In this scenario, from the perspective of the social paradigm described by Capurro, the research, in development, aims to analyze the information practices of adolescents on the internet, in their own social context. The research is placed in the field of information users' studies and is developed in an interdisciplinary way, using concepts from Information Science, Behavior Analysis, Social Psychology and Social Communication. The study has a descriptive character and transversal temporal horizon. However, it starts from a pragmatic conception and uses the research strategy of mixed methods. The methodological procedures are

based on the survey, in the Discourse of the Collective Subject and in the comparative study. The data that inform the research are being collected through personal interviews with adolescents and adults living in the Federal District. Preliminary results demonstrate the predominant activities led by adolescents on the internet are related to social networks, school research, entertainment, search for daily information and games.

Keywords: adolescence; information practices; study of users; internet.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase complexa e desafiadora, marcada por transições físicas, psicológicas e comportamentais. É o período em que o indivíduo, na busca da própria identidade, questiona padrões estabelecidos e desenvolve a sua autonomia (LISBOA, 2001; CARVALHO; PINTO, 2002). Neste processo, o jovem é influenciado por fatores biológicos, pela família, pelo grupo de amigos e pelas práticas culturais (CARVALHO; PINTO, 2002).

No que diz respeito ao adolescente atual, destaca-se a presença marcante, em seu cotidiano, da internet e dos recursos tecnológicos, que o conduzem a se valer intensivamente da web no processo de busca e uso de informação e nas interações com outros indivíduos (PALFREY; GASSER, 2011; LANZI *et al.*, 2012). De acordo com Palfrey e Gasser (2011), esta geração encara as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como as principais mediadoras do relacionamento entre humanos. Com isso, o universo juvenil expandiu-se de tal forma que, não raramente, as relações no mundo virtual são tanto ou mais presentes que as relações no mundo real. Williams e Rowlands (2007), contudo, afirmam que este público não é eficiente na recuperação de informação e que a causa do problema é a aparente facilidade de busca de conteúdo na web.

A pesquisa consiste num estudo de usuários da informação com abordagem interdisciplinar. Com base no paradigma social descrito por Capurro (2003), que procura inserir o usuário num contexto sociocultural, desenvolve-se uma análise das práticas informacionais dos adolescentes na internet, a fim de se aferir o modo como os jovens lidam com a infinidade de informações disponibilizadas *on-line*.

2 O ESTUDO DE USUÁRIOS SOB A PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Araújo (2010a) apresenta três abordagens para o estudo de usuários da informação: a tradicional, a alternativa e a social. A primeira corresponde ao paradigma físico de Capurro (2003) e divisa a informação como objeto dotado de propriedades concretas, sem relação com o usuário. A abordagem alternativa relaciona-se com o paradigma cognitivo de Capurro

(2003), e leva em conta a forma como o sujeito busca e usa a informação para suprir uma lacuna de conhecimento.

Por último, a abordagem social coincide com o paradigma social de Capurro (2003), considerando o conhecimento compartilhado por uma comunidade ou grupo. Segundo Araújo (2010b), os estudos de usuários sob esta ótica abrangem a interação entre os sujeitos "que se articulam em comunidades diversas, de diferentes naturezas: profissionais, étnicas, religiosas, sexuais, políticas, econômicas etc." (ARAÚJO, 2010b, p.24).

Com isso, surge o conceito de práticas informacionais como alternativa ao conceito de comportamento informacional que, geralmente, atém-se ao comportamento individual (ROCHA; DUARTE; DE PAULA, 2017). Cabe ressaltar que ambas as perspectivas – comportamento informacional e práticas informacionais – buscam compreender a interação entre o sujeito e a informação, ainda que o foco as diferencie. Enquanto as pesquisas de comportamento informacional "abordam o sujeito cognitivo individual em situações nas quais a busca de informação é motivada pela necessidade informacional" (ROCHA; DUARTE; DE PAULA, 2017, p.40), os estudos de práticas informacionais contemplam o contexto da vida cotidiana, o encontro casual de informação pelo indivíduo sem a consciência de lacuna informacional (ROCHA; DUARTE; DE PAULA, 2017).

Muito embora algumas pesquisas de abordagem alternativa levem em conta os aspectos do contexto social do indivíduo, tais estudos não se enquadram na abordagem social, uma vez que consideram especificamente a dimensão cognitiva dos usuários, sem levar em conta o prisma simbólico e social. Neste sentido, Reijo Savolainen é considerado um exemplo da abordagem social, por sua compreensão mais plural dos indivíduos (ARAÚJO, 2015).

Savolainen (1995) defende o estudo das práticas informacionais não relacionadas às atividades profissionais, ou seja, a busca de informação na vida cotidiana (*Everyday Life Information Seeking* - ELIS). O modelo é fundamentado na Teoria do *Habitus*, de Pierre Bourdieu, segundo a qual, o *habitus* equivale a um sistema social e culturalmente determinado de pensamento, percepção e avaliação já assimilado pelo indivíduo. Trata-se de um sistema relativamente estável, pelo qual os indivíduos integram suas experiências e avaliam a importância das escolhas cotidianas. O *habitus* revela quais escolhas são naturais ou desejáveis em relação a uma classe social ou a um grupo cultural (SAVOLAINEN, 1995).

Baseadas no modelo ELIS, de Savolainen (1995), Agosto e Hughes-Hassell (2006a) estudaram as necessidades informacionais cotidianas dos adolescentes urbanos e chegaram a

dois modelos, um teórico e outro empírico. Para a construção do primeiro, as autoras investigaram as necessidades informacionais gerais, o comportamento de busca de informações cotidianas e o uso da internet pelos adolescentes. Em decorrência, concluíram que o adolescente volta-se à coleta de informações que facilitem o seu amadurecimento, auxiliando-o a compreender o mundo e a sua posição dentro dele. Tal processo contribui para o autodesenvolvimento social, emocional, reflexivo, físico, criativo, cognitivo e sexual (AGOSTO; HUGHES-HASELL, 2006a).

Na elaboração do modelo empírico, as pesquisadoras agregaram, aos sete componentes do modelo teórico, 28 tópicos que reúnem assuntos de interesse dos adolescentes na busca ativa de informações. O estudo confirmou os achados de pesquisas anteriores sobre o assunto, além de contribuir para o esclarecimento acerca das necessidades informacionais cotidianas dos adolescentes urbanos (AGOSTO; HUGHES-HASELL, 2006b).

Deste modo, a pesquisa apoia-se nos modelos desenvolvidos por Agosto e Hughes-Hassell (2006a; 2006b) como instrumento auxiliar para a identificação das práticas informacionais dos adolescentes na internet.

3 INTERDISCIPLINARIDADE NO ESTUDO DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Para uma melhor compreensão das relações entre o adolescente e o ambiente virtual, emprega-se uma abordagem interdisciplinar, que inclui, além dos conceitos da Ciência da Informação, princípios de áreas como Análise do Comportamento, Psicologia Social e Comunicação Social.

A Análise do Comportamento consiste numa orientação teórico-metodológica em Psicologia, fundamentada na obra de B. F. Skinner (TOURINHO; SÉRIO, 2010). Por ela, a previsão da probabilidade de um comportamento ocorrer depende de aspectos do ambiente de cada indivíduo, bem como de eventos antecedentes e consequentes (MELO; MOREIRA, 2013). Assim, o estudo emprega tais conceitos a fim de verificar eventos presentes na internet e no ambiente social, capazes de influenciar as práticas informacionais do adolescente. Pode-se afirmar, por exemplo, que a pressão exercida pelo grupo de amigos (estímulo antecedente) leva o jovem a realizar diversas postagens numa determinada rede social (resposta), o que acarretaria uma série de comentários de outros internautas (estímulo consequente), que reforçaria este comportamento (resposta).

Da Psicologia Social, faz-se uso do conceito de Representações Sociais, de Moscovici (2015), com o objetivo de identificar as representações sociais da adolescência compartilhadas pela sociedade. Segundo esta teoria, o grupo social cria uma imagem coletiva a respeito de um dado, uma classe de pessoas ou um objeto, num processo que o ajuda interpretar a realidade e compreender o mundo. Conforme Medeiros (2007), a Teoria das Representações Sociais contribui para a Ciência da Informação ao oferecer conceitos que auxiliam na compreensão dos processos de transferência de informação dentro de um contexto social. Nestes termos, propõe-se um estudo comparativo para verificar em que medida as práticas informacionais dos adolescentes na web coincidem com as representações sociais da adolescência.

Acrescente-se que a pesquisa também se apoia nos Estudos de Recepção, da Comunicação Social, a fim de lançar luzes sobre as relações que se estabelecem entre o indivíduo e a informação. De acordo com esta vertente, o discurso produzido pelos meios de comunicação é interpretado pelo receptor a partir de referências culturais que lhes são próprias, ou seja, o processo de comunicação é constituído pela inter-relação do indivíduo com o meio e assim deve ser interpretado (BACCEGA, 1998).

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa parte de uma concepção pragmática e caracteriza-se como descritiva, com horizonte temporal transversal. A natureza é predominantemente qualitativa. Alguns dados, entretanto, serão quantificados. Assim, a estratégia de investigação adotada é a dos métodos mistos.

Com o intuito de identificar as práticas informacionais dos adolescentes na internet; bem como verificar eventos capazes de influenciar as práticas informacionais do jovem, está em curso um levantamento, por meio de entrevistas individuais com 20 adolescentes, residentes no Distrito Federal, oriundos de diferentes tipos de instituições de ensino: escolas particulares (bilíngue e convencional) e escolas públicas (urbana e rural). Posteriormente, será realizada análise de conteúdo nos dados coletados.

As representações sociais da adolescência compartilhadas pela sociedade serão investigadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O método, desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), consiste numa técnica de pesquisa quali-quantitativa que objetiva reunir o feixe discursivo em um só discurso síntese. A proposta do DSC é fazer com que o pensamento coletivo fale diretamente, por meio da instituição de

um "sujeito" que incorpore o discurso do pensamento coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012). A fim de aferir como o adolescente é visto pela sociedade, realiza-se, nesta etapa, coleta de dados por meio de entrevista individual com 20 adultos.

Finalmente, o estudo incluirá a verificação dos elementos de convergência entre as representações sociais da adolescência e as práticas informacionais deste público na internet. Para tanto, será empregado o método comparativo, utilizando-se os resultados obtidos nas etapas anteriores. Esta fase terá por base a comparação sincrônica, em que dois ou mais casos são investigados num mesmo momento (NEGRI, 2011).

5 RESULTADOS PRELIMINARES

Resultados parciais da pesquisa ensejam algumas considerações a respeito das práticas informacionais dos adolescentes na internet. Ainda em curso, as entrevistas com este público têm revelado que as atividades predominantes na web se vinculam a redes sociais, pesquisas escolares, entretenimento, busca de informações cotidianas e jogos. Os respondentes demonstraram especial interesse por temas relacionados ao autodesenvolvimento social, cognitivo, reflexivo e criativo, categorias apontadas nos modelos de Agosto e Hughes-Hassell (2006a; 2006b). Quanto às preocupações decorrentes da navegação virtual, a maioria apontou a infecção do computador por vírus como o maior risco presente na internet.

Por se tratar de uma pesquisa sob a perspectiva das práticas informacionais, procura-se averiguar em que medida o contexto social impacta no comportamento do adolescente na web. Neste sentido, tem-se notado que os hábitos de navegação dos jovens, principalmente nas redes sociais, são bastante influenciados pelo grupo de amigos. Para eles, a internet é um importante meio de interação com o outro, conforme apontado por Palfrey e Gasser (2011). Vale notar ainda que, a partir das orientações de pais e parentes próximos, muitos entrevistados manifestaram preocupação com a privacidade na web.

Os participantes não demonstraram grande habilidade para realizar buscas mais refinadas na rede uma vez que, usualmente, se contentam com os primeiros resultados encontrados e não se preocupam em verificar as informações obtidas. Também demonstraram falta de conhecimento de fontes seguras de informação, visto que os sites mais usados para pesquisa são Google, Wikipédia e Yahoo. Estes dados corroboram as inferências de Williams e Rowlands (2007), de que os jovens apresentam dificuldades em avaliar a qualidade das informações na internet.

Em relação aos estímulos, presentes na internet e no ambiente social, capazes de influenciar o comportamento do usuário, pode-se apontar a facilidade oferecida pelo Google como um incentivo que afeta o comportamento de busca de informações. Ademais, com a popularização dos *smartphones*, o aumento dos serviços de internet oferecidos pelas operadoras de telefonia e a disseminação de redes *wi-fi*, o aparelho celular tornou-se o principal meio de acesso à web, ampliando os modos e a frequência de navegação.

As entrevistas com adultos resultaram, até o momento, na atribuição das seguintes características ao adolescente: amadurecimento, rebeldia, desinteresse, busca de autonomia, inconsequência e notável ligação com o mundo virtual. Nota-se que os três últimos atributos também estão presentes nas respostas dos adolescentes, revelando pontos de convergência entre as representações sociais compartilhadas pela sociedade e as práticas informacionais dos adolescentes na internet.

6 CONSIDERAÇÕES

Os resultados preliminares demonstram viabilidade para atender aos objetivos da pesquisa e a pluralidade metodológica, que decorre da relativa complexidade do objeto, poderá servir de base para investigações futuras no campo. Além disso, os dados até aqui levantados revelam a importância do investimento contínuo na educação dos jovens sobre fontes virtuais de informação, bem como acerca dos riscos existentes na rede mundial de computadores, para que possam aproveitar todos os recursos da internet de forma crítica, eficaz, segura e responsável.

REFERÊNCIAS

AGOSTO, D. E.; HUGHES-HASELL, S. Toward a model of the everyday life information needs of urban teenagers, part 1: Theoretical model. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, n. 10, p. 1394-1403, 2006a. Disponível em: <http://libcronyms.com/Libcronyms/LBSC601_Readings_files/Agosto%201.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. Toward a model of the everyday life information needs of urban teenagers, part 2: Empirical model. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, n. 11, p. 1418-1426, 2006b. Disponível em: <http://www.libcronyms.com/Libcronyms/LBSC601_Readings_files/Agosto%202.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 23-39,

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

2010a. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6485>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 2, p. 2-32, 2010b. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3856>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. **Imaginação e Sociabilidade**: Novos Conceitos para o Estudo de Usuários da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa: 2015 (Comunicação Oral). Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2981/1045>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

BACCEGA, M. A. Recepção: nova perspectiva nos estudos de Comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 12, p. 7-16, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36353/39073>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 01 mar. 2016.

CARVALHO, A.; PINTO, M. V. Ser ou não ser... Quem são os adolescentes? In: CARVALHO, A. M.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. **Adolescência**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LANZI, L. A. C. *et al.* Tecnologias de Informação e Comunicação no Cotidiano dos Adolescentes: Enfoque no Comportamento e nas Competências Digitais e Informacionais da 'Geração Google'. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 49 – 75, set./dez. 2012.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa em representação social**: um enfoque quali-quantitativo. 2. ed. Brasília: Liberlivro, 2012.

LISBOA, A. M. J. **Os adolescentes: aprenda a entendê-los**. Brasília: Quick Printer, 2001.

MEDEIROS, M. M. de. Informação e representações sociais: um estudo com familiares portadores de sofrimento mental. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 24, p. 72-91, 2o sem. 2007.

MELO, C. M.; MOREIRA, M. B. Análise Comportamental da Cultura - Parte 1. In: MOREIRA, M. B. (Org.). **Comportamento e práticas Culturais**. Brasília: Instituto Walden4, 2013. p. 72-94.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NEGRI, C. O desenho de pesquisa comparativo em Ciências Sociais: reflexões sobre as escolhas empíricas. **Série CEPPAC**, v. 35, p. 1-19, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17268/1/ARTIGO_DesenhoPesquisaComparativo.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

PALFREY, J. G.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; DE PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan/abr. 2017. Disponível em:
<<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/67014>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: Approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & information science research**, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/3d0f/75c914bc3a34ef45cb0f6a18f841fa8008f0.pdf>> Acesso em: 26 dez. 2016.

TOURINHO, E. Z.; SÉRIO, T. M. A. P. Definições Contemporâneas da Análise do Comportamento. In: TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. (Org.). **Análise do comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas**. São Paulo: Roca, 2010. p. 1-14.

WILLIAMS, P.; ROWLANDS, I. **Information behaviour of the researcher of the future**-Work Package II, The literature on young people and their information behaviour. 2007. Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/ggworkpackageii.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2017.